

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.:

Data: *12.04.84*

Pg.:



Os caciques ticunas Armando, Pedro, Maduquinho e Adécio, com o presidente da OAB, Duarte Garcia

Índios levam denúncia à OAB

Da Sucursal do Rio

Os 20 mil ticunas — índios que vivem ao longo do rio Solimões, no Amazonas — estão sendo ameaçados de morte por uma família de posseiros, os Mafra, que já ocuparam grande parte das reservas demarcadas pela Funai (Fundação Nacional do Índio) e em 82 mataram cinco índios a tiros. Além dos Mafra, também o delegado de São Paulo de Olivença (município onde estão os ticunas) já ameaçou matar um dos caciques que defendem os direitos do grupo.

A denúncia foi levada ontem ao presidente do Conselho Federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Mário Sérgio Duarte Garcia, por quatro caciques ticunas: Pedro, Armando, Adécio e Maduquinho. Pela primeira vez eles falaram à imprensa sobre o assunto e ainda esta semana, antes de retornarem às suas tribos, pretendem avistar-se com o presidente da Funai, em Brasília, onde estiveram a semana passada mas nada conseguiram, porque a sede da Fundação estava cercada de "soldados e cachorros".

Assassinatos

Duarte Garcia prometeu levar o assunto à Comissão de Direitos Humanos da OAB e já depois de amanhã vai apresentar um resumo do problema na reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, no Ministério da Justiça, em Brasília. Na denúncia que apresentaram ontem na OAB, os ticunas contaram que desde 82 os Mafra vêm "atacando a tribo". Segundo Pedro,

são quatro irmãos: Boaventura, Quintino, Epitácio e Delícia, além do marido desta, Altair Ramos. O primeiro é conhecido como "Mico Mafra" e é o líder da família. Juntos, os Mafra exploram madeira, borracha e criam gado.

Os caciques disseram que em 82 Quintino matou três índios ticunas, pouco antes de Artiete Almeida, ligado aos Mafra, ter assassinado outros dois. No último dia 8 de fevereiro, os irmãos Mafra e mais de cem jagunços ameaçaram invadir uma das comunidades ticunas. "Ficamos esperando mas eles não apareceram", contou Pedro, que foi chamado à delegacia de São Paulo de Olivença no dia 28 de janeiro para depor sobre roubo de gado dos Mafra. "Cheguei lá e o delegado começou a acusar os ticunas de roubar e matar gado dos Mafra. Eu disse que era

mentira, que queria prova e ele disse só que queria respeito, porque senão me prendia e matava. Ficamos discutindo três horas."

Para ocupar as terras dos índios, os Mafra chegaram a arrancar três placas demarcatórias de divisa, colocadas pela Funai. Pedro e os três caciques anunciaram que no próximo dia 25 vão fazer uma grande reunião de todas as comunidades ticunas para decidir o que fazer. "Chamamos até nossos irmãos da Colômbia e Peru para essa reunião — disse Pedro. — Se a Funai não tomar uma providência, temos que nos defender." Hoje, o presidente da OAB vai enviar um telegrama ao ministro do Interior, Mário Andreazza, e ao governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, reclamando contra o descalço para o problema dos índios do alto Solimões.